

19 Janeiro 2025

Confissão de fé de Westminster

Capítulo 20



Da Liberdade

Aqueles que, sob o pretexto de liberdade cristã, cometem qualquer pecado ou toleram qualquer concupiscência, destroem por isso mesmo o fim da liberdade cristã.

A liberdade Cristã é a Consciência

2025
Semear





Tema: EU POSSO?

Lição 20: Liberdade Cristã e de Consciência

Introdução

Existem dois extremos que devemos evitar na vida cristã, ambos relacionados com esse tema da liberdade cristã e de consciência:

O primeiro, é o **legalismo** — uso indevido da lei como se ela pudesse nos salvar e santificar (por exemplo práticas religiosas do antigo testamento, usos e costumes sem base bíblica e várias outras observâncias legais que visam manter ou santificar o crente).

O segundo, é o **libertinismo** – viver como se fosse completamente livre de tudo e de todos para viver da maneira que acha correto, bastando apenas ter “fé” em Jesus Cristo.

Esses dois extremos são bastante difundidos na igreja evangélica brasileira, daí a necessidade de estudarmos bem o tema.

Vamos começar definido o que não é o que não é a liberdade cristã:

- Liberdade para pecar “pois a salvação é pela graça e não por obras.”
Alguns justificam sua vida em pecado, desobediência e insubmissão dizendo que a Salvação é pela Graça e não mais por obra nenhuma, logo não interessa as obras boas ou más.
- Liberdade para ser como quiser sem prestar contas a ninguém.
Outros são individualistas e entendem a fé como algo privado, até dizem: “Só Deus pode me julgar” ou ainda “o que importa é o coração e só Deus pode ver o coração.”
- Liberdade para viver sem estar debaixo de autoridade espiritual.
Já outros também acreditam entendem a fé também como algo privado, por isso não querem ir à Igreja ou até vão, mas já estão cheios de certezas, muitos até exercem uma certa piedade, mas não se submetem a uma disciplina ou aconselhamentos pois não se envolvem com a igreja. São também conhecidos como desigrajados.

Então, em que consiste a liberdade dos crentes em Cristo? De que somos livres?

- Livres da culpa e da condenação que seus pecados merecem
- Livres da ira de Deus, que Ele derrama sobre todos os ímpios e pecadores, aqui e eternamente
- Livres da maldição do pacto das obras, imposta pelas demandas da lei moral
- Livres do domínio do mundo e de suas tentações
- Livres do cativeiro do diabo e do domínio dele em suas vidas
- Livres do juízo de Deus nas aflições, sofrimentos e males temporais
- Livres do sofrimento eterno no inferno
- Livres para chegarem à presença de Deus em todo tempo, mediante Jesus
- Cristo
- Capacitados pelo Espírito a obedecer a Deus por amor voluntário e não por medo do castigo

Todos esses privilégios são dados gratuitamente aos crentes com base na obra completa de Cristo, na morte e na ressurreição. Por isso podemos experimentar essa liberdade maravilhosa. Na verdade, os crentes em Cristo são os únicos seres humanos a experimentar essa liberdade real. A humanidade vive na ilusão de ser livre, mas vive escrava do pecado, do diabo, do mundo e da morte. A liberdade em Cristo não nos leva ao libertinismo, mas a amar e servir a Deus e ao próximo. Somos verdadeiramente livres das demais pessoas e seus julgamentos, mas nos tornamos servos de todos, para amá-los e servi-los aqui nesse mundo.

Portanto, esses são os objetivos para os quais fomos libertos: (**Ver parágrafo III**)

Para que sirvamos a Deus de todo coração aqui nesse mundo e para que amemos ao próximo e façamos o bem a ele. Deus nos libertou da condenação da lei para que nós vivamos uma vida de gratidão ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Pessoas que se dizem cristãs, mas vivem uma vida em pecado, não podem afirmar que são salvas. Uma das maiores evidências de que somos livres em Cristo é que somos, na prática, livres de uma vida pecaminosa e de uma conduta carnal. Isso de modo algum quer dizer perfeição absoluta, mas um intenso desejo de viver somente para glória de Deus e de fazer o que Ele se agrada.

Textos da Bíblia sobre esses pontos acima

Tito 2:14 – “Ele deu a si mesmo por nós, a fim de nos remir de toda iniqüidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, dedicado à prática de boas obras.”

Gal. 3:13 – “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar — porque está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro”

Rom. 6:14 – “Porque o pecado não terá domínio sobre vocês, pois vocês não estão debaixo da lei, e sim da graça. Rom. 5:1-2 – Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual obtivemos também acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.”

Judas 4 – “Pessoas ímpias, que transformam em libertinagem a graça do nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.”

Rom. 6:15-18 – “Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum! ... Graças a Deus que, tendo sido escravos do pecado, vocês vieram a obedecer de coração à forma de doutrina a que foram entregues. E, uma vez libertados do pecado, foram feitos servos da justiça.”

Gal. 5:13 – “Porque vocês, irmãos, foram chamados à liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à carne; pelo contrário, sejam servos uns dos outros, pelo amor.”

I Ped. 2:16 – “Como pessoas livres que são, não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal; pelo contrário, vivam como servos de Deus. a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Cristo Jesus, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.”

Gal. 5:1 – “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Por isso, permaneçam firmes e não se submetam, de novo, a jugo de escravidão.”

At. 15:10 – “Por que vocês querem tentar a Deus, pondo sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem os nossos pais puderam suportar, nem nós?”

João 7:38-39 – “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isso ele disse a respeito do Espírito que os que nele cressem haviam de receber; pois o Espírito até aquele momento não tinha sido dado, porque Jesus ainda não havia sido ainda glorificado.

I. A liberdade que Cristo, sob o Evangelho, comprou para os crentes consiste em serem eles libertos do delito do pecado, da ira condenatória de Deus, da maldição da lei moral e em serem livres do poder deste mundo, do cativeiro de Satanás, do domínio do pecado, do mal das aflições, do aguilhão da morte, da vitória da sepultura e da condenação eterna: como também em terem livre acesso a Deus, em lhe prestarem obediência, não movidos de um medo servil, mas de amor filial e espírito voluntário. Todos estes privilégios eram comuns também aos crentes debaixo da lei, mas sob o Evangelho, a liberdade dos cristãos está mais ampliada, achando-se eles isentos do jugo da lei ceremonial a que estava sujeita a Igreja Judaica, e tendo maior confiança de acesso ao trono da graça e mais abundantes comunicações do Espírito de Deus, do que os crentes debaixo da lei ordinariamente alcançavam.



LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA

Um dos principais efeitos da liberdade em Cristo é a liberdade da nossa consciência. Isso significa que reconhecemos somente a Deus como Senhor da nossa consciência.

Portanto, não devemos nos deixar escravizar por homens que querem nos obrigar a fazer ou crer em coisas que são claramente contra a Palavra de Deus. Em termos práticos, essa liberdade de consciência implica no seguinte:

- Estamos livres para não obedecer a doutrinas e práticas que são contrárias à Palavra de Deus
- Estamos livres para não nos submeter a líderes autoritários que querem impor regras e normas que não tem base bíblica, quer seja na ética, na doutrina ou no culto a Deus
- Estamos livres também para não obedecer a leis e decretos impostos pela autoridade civil e que nos obrigam claramente a ir contra as leis de Deus. Veja; *o sinédrio em Jerusalém proibindo a pregação da Palavra (At 4.19-20) O decreto do rei proibindo Daniel de orar (Dn 6.6-10)*

Isso também quer dizer que devemos lutar para preservar a verdade e não permitir que as pessoas fiquem escravizadas a falsas religiões, falsas doutrinas e práticas. Por exemplo, o catolicismo romano que ensina tantas práticas e doutrinas contrárias a palavra de Deus

Também, no meio evangélico, muitos pastores determinam normas e regras para suas igrejas que não encontram qualquer base na Bíblia. Nenhum crente deveria se sentir culpado por não se submeter a doutrinas e práticas que são contrárias à palavra de Deus.



Textos bíblicos

At. 4:19 – Pedro e João responderam: — Os senhores mesmo julguem se é justo diante de Deus ouvirmos antes aos senhores do que a Deus.

At 5:29 – Pedro e os demais apóstolos afirmaram: — É mais importante obedecer a Deus do que aos homens.

Mat. 23:8-10 – Vocês não serão chamados de “mestre”, porque um só é Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos. Aqui na terra, não chamem ninguém de “pai”, porque só um é o Pai de vocês, aquele que está nos céus. Nem queiram ser chamados de “guias”, porque um só é o Guia de vocês, o Cristo.

Col. 2:20-23 – Se vocês morreram com Cristo para os rudimentos do mundo, por que se sujeitam a regras, como se ainda vivessem no mundo? “Não toque nisto”, “não coma disso”, “não pegue naquilo”. Todas estas coisas se destroem com o uso; são preceitos e doutrinas dos homens. De fato, essas coisas têm aparência de sabedoria, ao promoverem um

culto que as pessoas inventam, falsa humildade e tratamento austero do corpo. Mas elas não têm valor algum na luta contra as inclinações da carne.

Gal. 2:4-5 – Isto [a explicação de Paulo diante dos apóstolos em Jerusalém] surgiu por causa dos falsos irmãos que se haviam infiltrado para espreitar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão. A esses não nos submetemos por um instante sequer, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vocês. Gal. 4:9-11 – Mas agora que vocês conhecem a Deus, ou melhor, agora que vocês são conhecidos por Deus, como é que estão voltando outra vez aos rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo querem servir como escravos? Você guardam dias, meses, tempos e anos. Receio que o meu trabalho por vocês tenha sido em vão. Gal. 5:1 – Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Por isso, permaneçam firmes e não se submetam, de novo, a jugo de escravidão.



O ensino da Confissão de Fé

II. Só Deus é senhor da consciência, e ele deixou livre das doutrinas e mandamentos humanos que em qualquer coisa, sejam contrários à sua palavra ou que, em matéria de fé ou de culto estejam fora dela. Assim crer tais doutrinas ou obedecer a tais mandamentos como coisa de consciência é traír a verdadeira liberdade de consciência; e requerer para elas fé implícita e obediência cega e absoluta é destruir a liberdade de consciência e a mesma razão.

Você já experimentou essa liberdade?

Você as vezes acha que ser crente é seguir um tanto de regras religiosas?

Você percebe que existe uma luta dentro de você, e se esforça para não pecar?

O fato de não estarmos mais debaixo da lei não quer dizer que não temos normas e regras no mundo que Deus criou. As igrejas são chamadas por Deus a exercer a disciplina eclesiástica em membros que, alegando liberdade, transgridem as leis, normas e preceitos que Deus estabeleceu na sociedade e na igreja.

Vejamos agora as áreas nas quais as pessoas tendem a abusar da liberdade cristã:

1. Em relação as autoridades constituídas – em todos os níveis:

As autoridades civis foram estabelecidas por Deus para o nosso bem e para castigo dos malfeiteiros – do presidente ao prefeito. Os cristãos deveriam submeter-se às autoridades, a não ser naqueles casos em que elas nos obrigam a desobedecer a Deus, de maneira clara e incontestável. Nós não devemos desobedecer ou nos opor às autoridades constituídas se elas estiverem agindo no interesse e de acordo com as leis do nosso país. Não podemos alegar liberdade de consciência ou liberdade cristã para deixar de cumprir leis e decretos que são válidos e justos.

2. Com respeito as doutrinas centrais da fé cristã:

Deus revelou na sua palavra o Evangelho da nossa salvação em Jesus Cristo — essa é a verdade salvadora e não existe outra. Ninguém pode, a pretexto de liberdade cristã e de consciência, negar, se opor ou se manifestar contra essas verdades e ainda querer permanecer nas igrejas cristãs como se tal verdade não importasse. Não podemos relativizar a verdade do Evangelho em nome de uma suposta liberdade cristã ou de um suposto amor – a verdade de Deus permanece.

3. Com relação ao culto público:

Deus igualmente revelou nas Escrituras princípios que orientam o culto que prestamos a ele, como, por exemplo, não usar imagens de escultura. Não é uma questão de liberdade cristã ou de consciência cada um adorar a Deus como acha que deve. Os que defendem formas claramente antibíblicas de adorar a Deus e praticam esse tipo de culto espúrio, estão destruindo a liberdade que Cristo conquistou para nós. Deus não nos deu liberdade para cultuá-lo do jeito que imaginamos, mas sim, do jeito que Ele determinou.

4. Na esfera pessoal e particular:

Também, ninguém pode alegar liberdade cristã para viver uma vida contrária à santidade e à retidão ordenadas por Deus nas Escrituras. A piedade e a santidade não são matéria de consciência cristã, mas de revelação pública da parte de Deus com respeito a sua vontade para nós aqui nesse mundo. c. Os que abusam da liberdade cristã na esfera pessoal devem ser responsabilizados diante das autoridades espirituais da igreja a qual está afiliado. Isso implica e correção e disciplina eclesiástica para o crente, a fim de traze-lo à verdade do Evangelho e ao arrependimento.

5. Quanto à maneira pela qual expressam suas ideias:

Outro abuso que as pessoas cometem é alegar liberdade cristã para expressar de qualquer forma – oral ou escrita – as suas ideias e opiniões. Não somos livres para ofender, insultar, humilhar, denegrir e caluniar quando estivermos expressando nossas ideias, quer oralmente ou através dos meios de comunicação, como as redes sociais, por exemplo. Pessoas que, dessa forma, perturbam a paz da igreja de Cristo, deveriam ser responsabilizadas pelos líderes espirituais das igrejas às quais pertencem.

Passagens bíblicas

I Ped. 2:13-16 – “Por causa do Senhor, estejam sujeitos a toda instituição humana, quer seja ao rei, como soberano, quer seja às autoridades, como enviadas por ele ... Como pessoas livres que são, não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal; pelo contrário, vivam como servos de Deus.”

Heb. 13:17 – “Obedeçam aos seus líderes e sejam submissos a eles, pois zelam pela alma de vocês, como quem deve prestar contas.”

Mat. 18:15-17 – “Se o seu irmão pecar contra você, vá e repreenda-o em particular. Se ele ouvir, você ganhou o seu irmão. Mas, se não ouvir, leve ainda com você uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda questão seja decidida.

E, se ele se recusar a ouvir essas pessoas, exponha o assunto à igreja; e, se ele se recusar a ouvir também a igreja, considere-o como gentio e publicano.”

II Tess. 3:14 – “Caso alguém não obedeça à nossa palavra dada por esta carta, vejam de quem se trata e não se associem com ele, para que fique envergonhado”

I Cor. 5:11-13 – “Escrevo a vocês que não se associem com alguém que, dizendo-se irmão, for devasso, avarento, idólatra, maldizente, bêbado ou ladrão; nem mesmo comam com alguém assim”.

Rom. 16:17 – “Irmãos, peço que notem bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que vocês aprenderam. Afastem-se deles.”



Veja o que diz a CFW

IV. Visto que os poderes que Deus ordenou, e a liberdade que Cristo comprou, não foram por Deus designados para destruir, mas para que mutuamente nos apoiemos e preservemos uns aos outros, resistem à ordenança de Deus os que, sob pretexto de liberdade cristã, se opõem a qualquer poder legítimo, civil ou religioso, ou ao exercício dele. Se publicarem opiniões ou mantiverem práticas contrárias à luz da natureza ou aos reconhecidos princípios do Cristianismo concernentes à fé, ao culto ou ao procedimento; se publicarem opiniões, ou mantiverem práticas contrárias ao poder da piedade ou que, por sua própria natureza ou pelo modo de publicá-las e mantê-las, são destrutivas da paz externa da Igreja e da ordem que Cristo estabeleceu nela, podem, de justiça ser processados e visitados com as censuras eclesiásticas.

O Evangelho é poder para libertar das amarras do pecado e do poder das trevas na vida do crente. Isso é feito através da consciência sobre nós mesmos e consequentemente da renovação da nossa mente, para experimentar a vontade de Deus

Nos Vemos na próxima EBD!